

7. PROGNÓSTICO DA QUALIDADE AMBIENTAL

Portanto, após análise deste prognóstico, com base nas alternativas locacionais e tecnológicas, associadas com as características técnicas dos projetos e diagnóstico ambiental das áreas acima mencionados, pode-se concluir para a permissibilidade do uso e ocupação das áreas pleiteadas para os parques componentes do Complexo Eólico Porto.

Entretanto, impactos negativos são esperados, considerando a implantação do empreendimento. Os principais no tocante à importância e magnitude são nesta ordem: 1) Formação de áreas degradadas; 2) Supressão vegetal; 3) Degradação do solo e subsolo; 4) Interferências em áreas ambientalmente sensíveis (ex. APA Dunas do Rosado; 5) Impactos sobre a fauna terrestre. Todos estes mitigáveis. Também, a poluição atmosférica tem uma importância especial a compor este cenário. Esta será resultante, sobretudo, da intensificação do tráfego de veículos para transporte de material, peças e trabalhadores, como caminhões, que transportarão as pás e demais estruturas que compõem os aerogeradores dos 09 parques deste complexo. Com o aumento do tráfego haverá conseqüentemente aumento da poluição atmosférica local acarretada pelas poeiras, fuligens e fumaças. Também, com as atividades de desmatamento, movimentação de solo, como na abertura de estradas, nivelamento e fundações haverá emissão de poeiras podendo causar poluição atmosférica e conseqüente perda da qualidade do ar local. Porém, esses são impactos temporários, ou seja, os efeitos cessam com o fim das ações. Além do fato de serem temporários, são mitigáveis, ou seja tem seus efeitos reduzidos com a adoção de medidas, tais como: 1) equipamentos (veículos e máquinas), devidamente regulados, no sentido de evitar emissões abusivas de gases, conforme estabelecem as Resoluções CONAMA 08/1993 e 03/1990; 2) Umidificação do solo nas horas de maior fluxo de veículos e nas mais quentes do dia; 3) Fornecer máscaras com filtros para os funcionários que trabalham diretamente em contato com a poeira gerada a partir das obras civis

com mobilização de solo e 4) Evitar desmatamento e limpeza da área com fogo.

Confrontando esse cenário de impactos negativos durante a implantação com a execução dos projetos, pode-se concluir para a fase de operação pelos benefícios gerados, dentre outros, tais como a geração de energia elétrica de fonte limpa e renovável e o aumento na oferta de energia elétrica no Sistema Interligado Nacional (SIN), que este empreendimento é viável na área pleiteada, sendo os benefícios advindos deles superando em muito os impactos negativos, cuja grande maioria são localizados na AID, curtos, moderados, diretos, temporários e reversíveis, ou seja, os efeitos desses impactos no ambiente cessam com o tempo, através do fim da atuação desses e com auxílio das medidas mitigadoras e programas de monitoramento ambiental.